

Doença Renal Crônica

Chronic renal Disease

A Doença Renal Crônica (DRC) consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins. Em sua fase mais avançada os rins não conseguem manter a normalidade interna do paciente e ele precisa se submeter às terapias de substituição renal ou a um transplante de rim.

A DRC constitui hoje um importante problema de saúde pública e o número de pacientes em tratamento dialítico aumenta anualmente. O Ministério da Saúde vem desenvolvendo diretrizes, metodologias e instrumentos de apoio às equipes de Saúde e realizando um esforço para que se organize a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas, que visa qualificar o cuidado integral, através da ampliação das estratégias de promoção da saúde, de prevenção do desenvolvimento das doenças crônicas e suas complicações, tratamento e recuperação.

Sendo assim, estudos que analisem os fatores de risco para DRC são vitais para o dimensionamento dos riscos à saúde que a doença acarreta.

Em 2015 foi divulgada a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o estado nutricional da população brasileira e os resultados mostram que a obesidade acomete um a cada cinco brasileiros com 18 anos ou mais e que 82 milhões de pessoas apresentam o Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou maior do que 25 (sobrepeso ou obesidade). Em relação à circunferência da cintura observa-se que conforme a idade aumenta, ela tende a ficar mais elevada, ultrapassando 75% das mulheres acima de 55 anos e 35% dos homens com a mesma idade. O excesso de gordura abdominal está associada ao risco de doenças cardiometabólicas como o diabetes tipo 2 e a hipertensão arterial sistêmica, que constituem as principais causas de DRC. Além disso, a obesidade tem sido demonstrada como resultado adverso ao transplante com uma maior ocorrência de disfunção precoce do enxerto.

Já em decorrência do tratamento dialítico, a qualidade de vida dos pacientes com DRC pode ser afetada em relação a diversos aspectos, tais como: educação, trabalho, saúde, lazer e bem estar, tendo o indivíduo que se adaptar a uma nova rotina. Por isso, conhecer a tipologia cronotípica (que é definida como as predileções de uma pessoa em relação ao seu horário de sono e atividade) é de extrema importância na tentativa de se interferir positivamente na qualidade de vida diária destes pacientes.

Dois artigos desta edição abordam estratégias relativas à obesidade e a tipologia cronotípica dos pacientes portadores de DRC.

Boa Leitura!

Fernanda Salazar Meira

Enfermeira. Doutora em Ciência da Saúde pela PUCRS.
Professora do Curso de Enfermagem da FAENFI/PUCRS.

Correspondência:

FERNANDA SALAZAR MEIRA
Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 12 – Partenon
90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: fernanda.salazar@pucrs.br

